

DANDO UMA FORÇA: oficinas de matemática

Thiago Carvalho N. da Silva,¹ Marli Pirozelli N. Silva²
Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana – FEI – São Bernardo do Campo- SP
thg.cns@gmail.com; marli@arqmed.com.br

Resumo:

O contato com jovens atendidos por uma entidade social do terceiro setor revelou a necessidade de uma formação complementar à escola. Desse modo o projeto surgiu com a missão de habilitar o jovem a identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter do jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e a capacidade para resolver problemas.

1. Introdução

Apesar dos jovens frequentarem regularmente a escola, muitos apresentam grandes lacunas no desenvolvimento do raciocínio lógico matemático e dificuldades de aprendizagem devido à precariedade do ensino público, que leva o jovem a desenvolver apatia ou resistência ao aprendizado de matemática.

A última avaliação do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) em 2013 teve um enfoque maior na matemática e revelou que o Brasil, apesar de apresentar uma ligeira melhora comparada a 2003, precisa melhorar o seu ensino, pois ocupa a 58ª posição entre 65 países avaliados, atrás do Vietnã. Os dados mostram que a cada três alunos brasileiros de 15 anos, dois não conseguem interpretar situações que exigem apenas deduções diretas da informação dada e não são capazes de entender percentuais, frações ou gráficos.

Em meio a essas dificuldades, criamos a OFICINA DE MATEMÁTICA junto ao Núcleo de Jovens São José (*Associação Menino Deus*), com o objetivo de ajudar um grupo de jovens alunos de escolas públicas em situação de vulnerabilidade social a suprirem as lacunas de aprendizado para acompanhar as aulas regulares e despertar neles o interesse pela matemática.

2. Metodologia

O projeto de apoio procurou desenvolver novas competências, aumentar o saber dos jovens e potencializar o conhecimento adquirido através de diferentes ações e novas perspectivas de aprendizagem.

O plano de trabalho, portanto, visou propor um conhecimento matemático diferenciado, tornando a matemática um instrumento lúdico e interessante.

A metodologia e as atividades foram desenvolvidas em reuniões quinzenais com a orientadora do projeto e outros alunos participantes. Esta metodologia é

constantemente atualizada, buscando sempre o desenvolvimento e o interesse do jovem.

A oficina de matemática, realizada uma vez por semana, com duração de 2 horas procurou:

- Identificar momentos em que a matemática está presente em nosso cotidiano.
- Desenvolver competências matemáticas, visando enriquecer conteúdo visto em aula.
- Desenvolver habilidades e competências de comunicação através de debates sadios entre os jovens

Cada Oficina estrutura-se da seguinte forma:

1. Apresentação do tema;
2. Exercícios e atividades lúdicas;
3. Revisão do conteúdo.

3. Resultados

Os resultados foram positivos. Apesar do ritmo pautado da oficina, devido à pequena quantidade de aulas nesse semestre, a metodologia foi fidelizada, houve um crescente envolvimento dos alunos os quais não se interessavam de início pela matéria, pode se notar também mudanças comportamentais naqueles que participaram da oficina, progresso intelectual, maior animo em aprender e fortalecimento da autoestima.

4. Conclusão

O ensino em si é fundamental para a construção do jovem. Muitos alunos têm dificuldades e se desestimulam com aquela matemática tradicionalmente ensinada nas escolas, que tem como objetivo a transmissão de regras por meio de intensiva exercitação. É preciso abordar novos métodos de se trabalhar com a matemática, de modo que o jovem perceba que pensamos matematicamente o tempo todo, somos convidados a pesar de forma lógica cotidianamente. Que a matemática, portanto, faz parte da vida e pode ser aprendida de uma maneira dinâmica, desafiante e divertida.

“Educai as crianças e não será preciso punir os homens.” (*Pitágoras de Samos*)

5. Agradecimentos

Ao professor Daniel Carvalho e a professora Marli Pirozelli Silva por me orientarem; ao Centro Universitário da FEI por esta oportunidade; ao Núcleo de Jovens São José pelo trabalho em conjunto e aos meus jovens por terem me proporcionado um aprendizado em conjunto.

¹ Aluno do Programa de Ações Sociais e de Extensão do Centro Universitário da FEI.